



FERRUGEM NO PINHÃO-MANSO

Opinhão-manso (*Jatropha curcas L.*) é uma espécie oleaginosa da família das Euforbiáceas que ocorre desde o extremo Sul até o extremo Norte e Nordeste do país, e que vem sendo estudada como alternativa para a produção de biodiesel. Diversas instituições de pesquisa têm estudado essa espécie e algumas lavouras já estão implantadas no país.

Nas safras 2006/07 e 2007/08, diversas lavouras, áreas demonstrativas e áreas experimentais de pinhão-manso nos municípios sul-mato-grossenses de Eldorado, Dourados, Maracaju, Rio Brilhante, Campo Grande e Chapadão do Sul, apresentaram epidemias de ferrugem. Nestas áreas foram coletadas folhas pela equipe da Embrapa Agropecuária Oeste, localizada em Dourados - MS, e o material vegetal foi enviado para identificação do agente causal. O fungo causador da doença foi identificado pelo professor Carlos Antônio Inácio, da Universidade de Brasília (UnB), como sendo o *Phakopsora arthuriana*.

A ferrugem do pinhão-manso foi relatada pela primeira vez, no Brasil, no ano de 1945 (Viégas, 1945). Por ser um fungo do mesmo gênero do fungo causador da ferrugem asiática da soja, acredita-se que o comportamento da doença seja semelhante.

Observações feitas pela equipe da Embrapa de Dourados, coordenada pelo especialista em Agroenergia Ce-

sar José da Silva, mostraram que a ocorrência desta doença tem aumentado com o passar dos anos, à medida que aumenta a área cultivada com o pinhão-manso em Mato Grosso do Sul. Dados levantados pela equipe em janeiro de 2008 numa lavoura de aproximadamente 100 hectares, no município de Dourados, MS, mostraram que a ferrugem causou a desfolha total do terço inferior e parcial do terço médio das plantas, sendo que nessa época do ano não deveria ser observada nenhuma desfolha, pois as plantas somente começam a perder as folhas após o período produtivo, por volta dos meses de junho e julho. Nessa lavoura, praticamente todas as folhas das plantas encontravam-se atacadas pela doença.

Até o momento não existem fungicidas registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o controle dessa doença. No entanto algumas alternativas foram testadas, com o objetivo de definir estratégias de controle em caráter emergencial para a doença.

Foram aplicados, através da utilização de um turboatomizador, alguns fungicidas do grupo dos triazóis e das estrobilulinas, normalmente utilizados para o controle da ferrugem da soja. Em 20 folhas de cada terço das plantas (superior e médio), estimou-se a porcentagem de área foliar com sintomas, imediatamente antes da aplicação dos tratamentos e 16 dias após a aplicação.

Antes mesmo de conquistar o tão propalado papel de destaque no cenário da atividade agroenergética no país, a cultura do pinhão-manso já é ameaçada pela ferrugem asiática, a mesma doença que vem provocando grandes estragos nas lavouras de soja. Em Mato Grosso do Sul, alguns municípios já enfrentam uma epidemia de ferrugem

Não foram observadas diferenças significativas, entre os fungicidas e a testemunha (sem controle) no terço superior das plantas. Por outro lado, no terço médio observou-se que todos os fungicidas apresentaram resultados estatisticamente semelhantes entre si e superiores à testemunha, evidenciando um eficiente controle da ferrugem.

Outro fator que demonstra a eficiência dos fungicidas testados é que em 16 dias a infestação aumentou de

Fungicidas aplicados com turboatomizador são testados no combate à ferrugem do pinhão manso



Folhas amareladas e senescentes: sintomas da infestação com ferrugem

1,46% para 4,67% e de 20,11% para 23,4%, nas folhas do terço superior e médio, respectivamente, nas plantas testemunhas, evidenciando que a condição ambiental permaneceu favorável ao desenvolvimento do patógeno durante o período de condução do experimento.

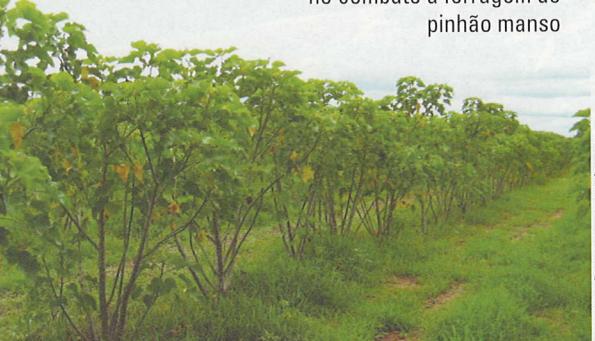
Novos estudos devem ser realizados, a fim de conhecer o comportamento da doença e estabelecer estratégias de controle eficientes e com custo compatível, com a capacidade de remuneração da cultura.

Os produtores de pinhão-manso devem ficar atentos e, caso observem qualquer sintoma da doença em suas lavouras, devem procurar um laboratório de fitopatologia para identificar ou confirmar o problema evitando o uso indiscriminado de produtos químicos. ■

* **Cesar José da Silva** é engenheiro agrônomo, Doutor em Produção Vegetal e pesquisador em Agroenergia da Embrapa Agropecuária Oeste. silvacj@cpao.embrapa.br

* **Alexandre Dinnys Roese** é engenheiro agrônomo, Mestre em Fitopatologia e analista A da Embrapa Agropecuária Oeste. alex@cpao.embrapa.br

* **Augusto César Pereira Goulart** é engenheiro agrônomo, Mestre em Fitopatologia e pesquisador em Fitopatologia da Embrapa Agropecuária Oeste. augusto@cpao.embrapa.br



DIVULGAÇÃO EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE